

O Gênero Phalaenopsis

Roberto Agnes*



Phalaenopsis amabilis

Cultivo: Creole Orchids

As flores do gênero *Phalaenopsis* estão entre as mais elegantes orquídeas e é impossível não nos impressionarmos com uma planta bem florida. Comparadas às espécies, surpreende ver até que ponto os híbridos se desenvolveram. A gama de cores é quase ilimitada e as flores, individualmente, alcançaram um tamanho que, antes, não se pensava possível conseguir.

Nesta série de artigos sobre *Phalaenopsis* vamos dedicar o primeiro a algumas das mais importantes espécies, as usadas em hibridação. Nos subsequentes falaremos sobre alguns dos híbridos e veremos a grande variedade que já existe.

O gênero *Phalaenopsis* foi estabelecido em 1825 por C. L. Blume e compreende, aproximadamente, 60 espécies. O nome *Phalaenopsis* vem do grego *phalina* (mariposa) e *opsis* (aparência) — que se refere à delicada forma de mariposa que têm as flores brancas, de algumas espécies. As espécies deste gênero são endêmicas no sudeste da Ásia, na Indonésia, Filipinas e noroeste da Austrália.

O gênero tem sido revisado em várias ocasiões e o tratamento dado por Hawkes e Sweet parece ser mais completo. O gênero é dividido em cinco seções, sendo elas:

- 1) seção *Phalaenopsis* — as flores têm pétalas largas e o labelo tem um par de projeções em forma de antenas no ápice. Inclui *P. amabilis*, *P. schilleriana* e *P. stuartiana*.
- 2) seção *Polychilos* — as flores são

* Travessa Pepe, 98/201 — Botafogo — CEP 22.290 — Rio de Janeiro.

carnudas, as pétalas e as sépalas são similares em tamanho e o labelo têm o ápice em forma de âncora. Inclui *P. cornu-cervi* e *P. mannii*.

- 3) seção *Stauroglottis* — as flores têm pétalas e sépalas estreitas e o labelo é trilobado. Inclui *P. equestris* e *P. lindenii*.
- 4) seção *Amboinensis* — as flores são redondas com largas pétalas, o labelo tem um lóbulo carnudo com uma saliência fina central. Inclui *P. gigantea*.
- 5) seção *Zebrinae* — esta é a maior das seções e as flores têm a forma de estrela com pétalas e sépalas estreitas. Inclui *P. fasciata*, *P. lueddemanniana*, *P. mariae* e *P. violacea*.

Como só algumas espécies contribuíram para a criação dos híbridos, preferi tratar dessas, em vez de observar seqüência que considerasse, com rigor, as várias seções.

O *Phalaenopsis amabilis* foi originalmente descrito em 1750 por G. E. Rumph como *Angraecum album majus*. Foi transferido para o gênero *Phalaenopsis* em 1825, e a espécie é considerada tipo do gênero.

A distribuição dessas plantas vai da Austrália, através da Indonésia, até as Filipinas. A importância desta espécie na geração de híbridos brancos não pode ser subestimada sendo impossível encontrar algum híbrido branco que não tenha *P. amabilis* na sua ascendência. As plantas desta espécie tendem a ser bem grandes, com folhas de até 50cm de comprimento e não é incomum que produza inflorescências de até um metro de comprimento. As flores variam em tamanho, *P. amabilis* produz flores que medem até 7.5cm de diâmetro e no *P. amabilis* var. *grandiflora* elas medem até 10.5cm de largura. As pétalas e sépalas são de um branco leitoso, com um pálido sopro rosa nas costas e o labelo é branco com margens amarelas. As flores desta espécie são duradouras e perfumadas, vantagem adicional, quando usado para hibridação.

Phalaenopsis lueddemanniana é encontrado nas Filipinas e foi introduzido no cultivo em 1865 por Lueddemann, sendo descrita por H. G. Reichenbach. As plantas variam de tamanho com folhas que vão de 15 a 30cm de comprimento. A inflorescência,

que mede até 50cm de comprimento, dificilmente fica ereta, freqüentemente estando numa posição semipendular. As flores medem até 6cm de largura e têm uma consistência cerosa. As pétalas e sépalas são carnosas e variam, na cor, do branco ao rosa-pálido, cobertas com barras marcantes magenta/rosa. O labelo é carmim com amarelo na base e a coluna é roxa.

P. lueddemanniana é uma das espécies mais coloridas do gênero e contribuiu consideravelmente para a criação de novos tipos de flores. Cruzando-se a progênie dessa espécie com flores grandes e redondas, flores de tamanho intermediário com interessantes combinações de cor e desenhos foram conseguidas. Existem duas variedades dessa espécie, *P. lueddemanniana* var. *delicata* tem pétalas e sépalas que são marcadas com barras ocres e *P. lueddemanniana* var. *ochracea* que tem barras ocres sobre um fundo amarelo pálido.

Espécie aparentadas proximamente incluem *P. fasciata*, que tem sido confundido freqüentemente com *P. lueddemanniana* e *P. pulchra* que tem pétalas e sépalas de uma intensa cor rosa escuro/magenta.

Phalaenopsis schilleriana é endêmica nas Filipinas e é talvez o mais florífero de todas as espécies de *Phalaenopsis*. A espécie foi descrita por H. G. Reichenbach em 1860, que, com o nome dado, homenageou o cônsul Schiller que a introduziu no cultivo em 1858. As plantas são bastante grandes, com folhas que medem até 50cm de comprimento e a característica impressionante desta planta é a inflorescência ramificada que produz de poucas até 250 flores de ± 7 cm de diâmetro. O efeito é o de uma cascata de delicadas flores rosas que são bastante perfumadas. Um traço indesejável é a textura fina das flores que tende a ser transmitido à progênie e às vezes pode ser notada na falta de substância em alguns dos modernos híbridos rosas. As flores dessa espécie variam do cor-de-rosa pálido, que se descora para branco nas margens, ao rosa bem saturado. As sépalas laterais são geralmente pintadas de roxo perto da base e o labelo varia de cor do branco ao roxo escuro.

Phalaenopsis schilleriana tem sido

usado amplamente em cruzamentos e figura na ascendência da maioria dos híbridos rosas. Alguns dos híbridos mais antigos podem ser reconhecidos por suas inflorescências ramificadas e flores perfumadas, os híbridos mais modernos tendem a produzir inflorescências mais curtas com menos flores. Recentemente, tem-se observado um retorno ao uso de *P. schilleriana* como matriz, mediante cruza com híbridos de flores grandes e, com isso, espera-se conseguir plantas com inflorescências ramificadas e com flores de bom formato, que sejam perfumadas, o que é muito apreciado entre cultivadores, principalmente do Oriente.

Phalaenopsis stuartiana tem sido a espécie que está na origem dos híbridos de *Phalaenopsis* que causaram maior impacto nos dez últimos anos. *P. stuartiana* é nativa das Filipinas e foi descrita por H. G. Reichenbach, sendo assim chamada em homenagem ao famoso cultivador e orquidófilo, Sr. Stuart Low. Existe alguma confusão quanto a sua correta identificação devido a sua similaridade com *P. schilleriana*, embora já esteja provado serem espécies distintas. As plantas produzem folhas verdes marcadas de cinza-prateado, que medem até 35cm de comprimento. Como no *P. schilleriana* a inflorescência tende a ser ramificada e produz muitas flores, não sendo incomum ver-se mais de 40 flores numa inflorescência. A flor que mede até 6cm de diâmetro é extremamente variável em cor. As pétalas e sépalas vão do branco até amarelo pálido e são salpicadas com pintas roxas e canela. Em algumas plantas as pintas são quase ausentes e, em outras, bastante proeminentes. Para fins de cruzamento, quanto mais pintas proeminentes tenham, melhores as chances de que essa característica se transmita à progênie. O labelo é branco e em muitos casos bastante pintado perto da base. Essa espécie tem sido autofecundada muitas vezes na esperança de criar plantas com flores fortemente pintadas e hoje em dia existem plantas cujas flores são quase inteiramente cobertas de pintas roxas.

Muitos híbridos têm sido feitos usando esta espécie, especialmente com os híbridos brancos e rosas de flo-

res grandes. A firma francesa Vacherot & Lecoufle tomou liderança neste tipo de híbrido e produziu muitas plantas com grandes flores brancas fortemente pintadas de roxo. O efeito é admirável e as plantas bastante procuradas.

Phalaenopsis violacea é endêmico de Borneu e Malásia e é encontrado em baixas altitudes em áreas de sombra perto de rios. A espécie foi descrita em 1860 por Witte e desde então sempre tem sido uma planta bastante procurada por apreciadores de *Phalaenopsis*. As plantas produzem largas folhas com consistência de couro que medem até 25cm de comprimento e tendem a ser de um brilhante verde escuro. A inflorescência é bem curta e as flores são produzidas em sucessão com apenas uma ou duas flores abertas ao mesmo tempo. Normalmente as plantas produzem mais de uma inflorescência e as flores são de substância pesada, medindo entre 5 e 8cm de diâmetro. As pétalas e sépalas são verde pálido se tornando verdes escuro nos ápices. As sépalas laterais têm um sopro de violeta na metade de dentro, o labelo e a coluna são violetas.

As plantas, com origem na Malásia, tendem a ser menores do que aquelas de Borneu e as marcas tendem a ser diferentes também. O sopro violáceo é mais definido nas de Borneu e as sépalas tendem a se curvar para dentro enquanto na Malásia produz flores mais estreladas onde o sopro de violeta não é tão definido, tendendo, ainda, as flores a serem de cor mais pálida. Existem algumas variedades de cor no *P. violacea*, sendo o mais famoso o *P. violacea* var. *alba* que tem flores brancas com um pouco de verde. *P. violacea* var. *coerulea* tem marcas azul-acinzentadas no lugar do violeta e esta planta, esperamos, permitirá o primeiro passo para criação de *Phalaenopsis* azul. Existem algumas formas de *P. violacea* que são inteiramente cobertas por um sopro magenta/violeta, que são bastante cobiçadas para cruzamentos.

Os primeiros híbridos registrados com *P. violacea* foram recebidos com grande entusiasmo porque, embora as hastes tendessem a ser mais curtas, as flores tinham uma substância mais



Phalaenopsis violacea

Cultivo: R. Brown

consistente com desenhos interessantes e cores bonitas. Os pontos negativos eram o pequeno número de flores e a tendência dessas flores de abrirem em sucessão. Esforços têm sido dispendidos para superar esses pontos e os resultados têm sido bons. Foi notado que o *P. violacea* intensifica a cor de sua progênie e faz com que as marcas e os desenhos se espalhem por quase toda flor.

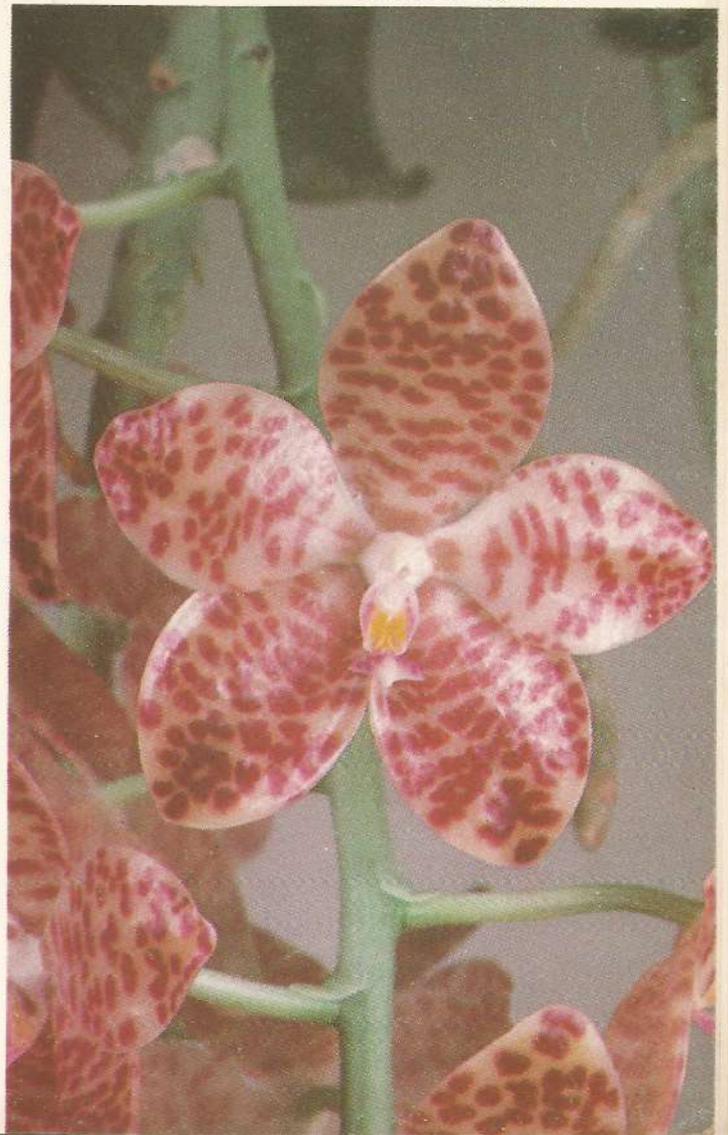
Por cuidadosos cruzamentos com esta espécie, conseguiu-se produzir vermelhos excelentes e embora as flores sejam pequenas, os primeiros passos na criação de grandes flores vermelhas já estão sendo dados.

Naturalmente muitas outras espécies tiveram um papel chave na produção de híbridos. Espécies como *P. cornu-cervi*, *P. fasciata* e *P. hieroglyphica*, contribuíram significativamente em relação aos híbridos amarelos. Atualmente uma das grandes sensações é *P. venosa*. Descobriu-se que quando essa espécie de flor pequena e de cor amarelo/marrom é cruzada com brancos, o resultado é, geralmente, flores de um amarelo claro. Um problema com os amarelos é que eles tendem a descorar com o tempo, todavia, o inverso parece acontecer com os

Phalaenopsis gigantea-

Cultivo: L. Park

Foto: E. Boyett Jr.



híbridos de *P. venosa*; a cor tende a se intensificar com o tempo, o que abre um novo programa de cruzamentos para amarelos.

P. micholitzii com seu interessante labelo parece ser a chave para os híbridos verdes, uma cor ainda rara e muito procurada entre os *Phalaenopsis*.

P. equestris, *P. lindenii* e *P. lowii* têm sido instrumental para a criação de *Phalaenopsis* miniatura e esses híbridos estão conquistando mais espaço nos orquidários graças a suas pequenas plantas e muitas flores graciosas.

Por último, mas não menos importante, uma menção deve ser feita à espécie de Borneu, *P. gigantea*. Esse gigante produz folhas de até 70cm de comprimento e 20cm de largura. A in-

florescência pendular mede até 50cm, produz flores em sucessão e, se não perturbada, continuará a florir por mais de 1 ano. Esta espécie está quase extinta no seu habitat natural e existe um grande esforço para propagá-la artificialmente. O esforço tem compensado e não só pela beleza da espécie, mas, também, porque seus híbridos prometem muito. As flores tendem a ter uma boa forma, têm longa duração e os desenhos são bem variados.

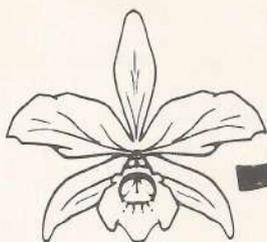
No próximo artigo devemos começar uma viagem através do vasto mundo dos híbridos de *Phalaenopsis*, que vão de plantas compactas com uma profusão de flores pequenas a enormes gigantes brancos, com flores que medem até 14cm de diâmetro.

FLORABELA

— ORQUÍDEAS Nativas do Estado do ESPÍRITO SANTO

ÉRICO DE FREITAS MACHADO

CAIXA POSTAL 841 - CEP 29.001 - VITÓRIA - ES



ARANDA

Espécies Brasileiras - Híbridos - Paphilopedilums
VISITE NOSSAS ESTUFAS

Aranda - Plantas, Pesquisa e Comércio Ltda.
Estrada do Quebra Frascos S/Nº - Teresópolis - RJ
Tel.: 240-5609